

A relação entre assessoria e jornalismo: reflexões sobre Brasil e Cabo Verde¹

Keila Antunes dos Anjos, Uni-CV²

Jonathan Oliveira Monteiro, UFRRJ e IFSP³

Daniela Roque, Uni-CV e U.Porto⁴

João Vitor Carvalho de Freitas, UFRRJ e UERJ⁵

Palavras-chave: assessoria de comunicação; assessoria de imprensa, jornalismo; ética jornalística; regulação da comunicação.

Introdução

Este trabalho analisa a relação entre jornalismo e assessoria de imprensa em Brasil e Cabo Verde, destacando tensões éticas e implicações democráticas. O estudo parte das reflexões desenvolvidas durante o curso de extensão *Jornalimos Especializados* entre maio-junho de 2024, na Universidade de Cabo Verde, fruto do intercâmbio com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, especialmente a aula sobre assessoria de comunicação e o jornalismo.⁶

¹ Trabalho submetido ao Encontro Regional Sudeste 2025 de Ensino de Jornalismo - GT - Pesquisa na Graduação.

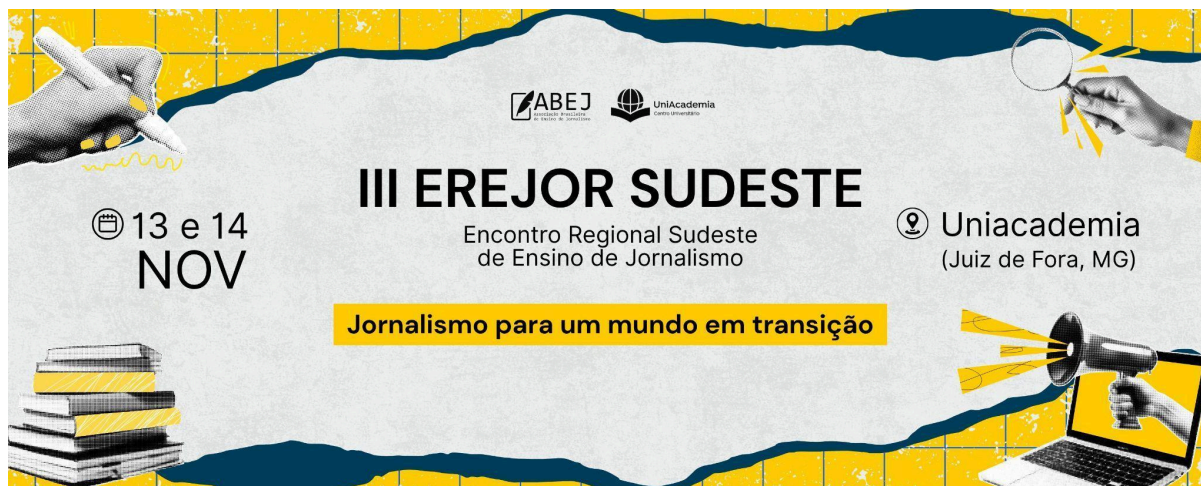
² Licenciada em Ciências da Comunicação, vertente Jornalismo, pela Universidade de Cabo Verde (Uni-CV). Email: keilaantunes82@gmail.com

³ Jornalista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especializando em Trabalho Associado e Educação para além do capital na América Latina pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo. Email: jonathanciasdjo@gmail.com

⁴ Graduanda em Ciências pela Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) e intercambista pela Universidade do Porto (Portugal), ambos em Ciências da Comunicação com vertente em Jornalismo. Email: danielaroque2021@gmail.com

⁵ Jornalista pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especializando em Política e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: freitas19@ufrj.br

⁶ Mais informações sobre a estrutura do curso, as aulas e as metodologias podem ser consultadas no trabalho completo: MONTEIRO, Jonathan Oliveira; HOLANDA, André Fabrício da Cunha. A extensão universitária como prática do Ensino de Jornalismo entre estudantes de Ciências da Comunicação: a experiência do curso de Jornalimos Especializados no intercâmbio acadêmico na Universidade de Cabo Verde. In: 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Campinas/SP, 15 a 17 maio 2025. Disponível em: <



Desenvolvimento

Segundo Kunczik (1997), assessoria e jornalismo compartilham o mesmo ecossistema informativo, mas com objetivos distintos. Enquanto o jornalismo busca o interesse público, a assessoria visa o interesse institucional.

Em Cabo Verde, a única entidade representativa da classe é a Associação dos Jornalistas de Cabo Verde (Ajoc), sem sindicato ou associação específica para assessores. A profissão é híbrida e precária, uma vez que o assessor acumula funções jornalísticas e institucionais, como redação de notas, gestão de redes sociais, cobertura de eventos e produção de reportagens. Dados da Comissão da Carteira Profissional do Jornalista (CCPJ, 2025a) indicam 201 jornalistas ou equiparados, 2 estagiários e 1 colaborador.⁷ A CCPJ (2025b) define também que jornalista como aquele que exerce, de forma principal e remunerada, funções de pesquisa, seleção e tratamento de fatos para divulgação informativa, excluindo atividades voltadas à promoção comercial.

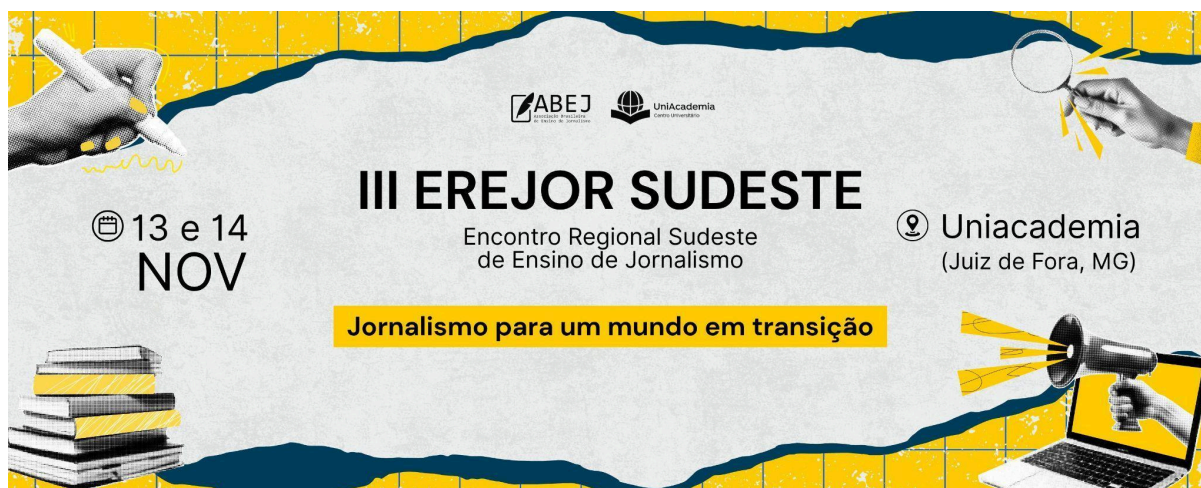
No Brasil, a assessoria de imprensa consolidou-se como campo profissional autônomo, com regulamentação, entidades como a FENAJ e debates éticos amadurecidos. Segundo a pesquisa *Perfil do Jornalista Brasileiro* (Lima e Mick, 2021; Fenaj, 2023), mais de 1/3 dos jornalistas atuam fora da mídia, sendo 43,4% dedicados principalmente à assessoria de imprensa. Esse dado reforça a necessidade de atualização da regulamentação profissional, reconhecendo a atividade como jornalismo, distinta de relações públicas ou publicidade.

Em Cabo Verde, a ausência de regulação e associações específicas para assessores evidencia a porosidade entre assessoria e jornalismo. Muitos profissionais circulam entre funções jornalísticas e institucionais. Durante as discussões em aula, as alunas apontavam que muitos jornalistas migram para assessoria em busca de maior estabilidade, sobretudo em órgãos públicos, o que concentra a comunicação institucional e

<https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/regional/18/3041/0401202509075067ebd7169f8af.pdf>.

Acesso em: 29 out. 2025.

⁷ "Atualizamos as listas de profissionais mensalmente para garantir que a informação esteja sempre atualizada e relevante. Data da última atualização: 25-10-2025" (CCPJ, 2025b).



pode aumentar o risco de confundir informação pública com propaganda. Ao final do curso, uma avaliação revelou que 57,1% das participantes compreenderam plenamente a importância de distinguir jornalismo de assessoria, enquanto 42,9% demonstraram entendimento parcial.

Considerações finais

A porosidade entre assessoria de imprensa e jornalismo apresenta riscos e oportunidades. Quando acompanhada de transparência, regulação e ética, pode fortalecer a democracia informativa. Em Cabo Verde, a profissionalização e a separação de funções são urgentes para reduzir conflitos de interesse e precarização. No Brasil, a institucionalização e regulamentação da assessoria como atividade jornalística consolidam limites e responsabilidades, servindo como referência para contextos em desenvolvimento.

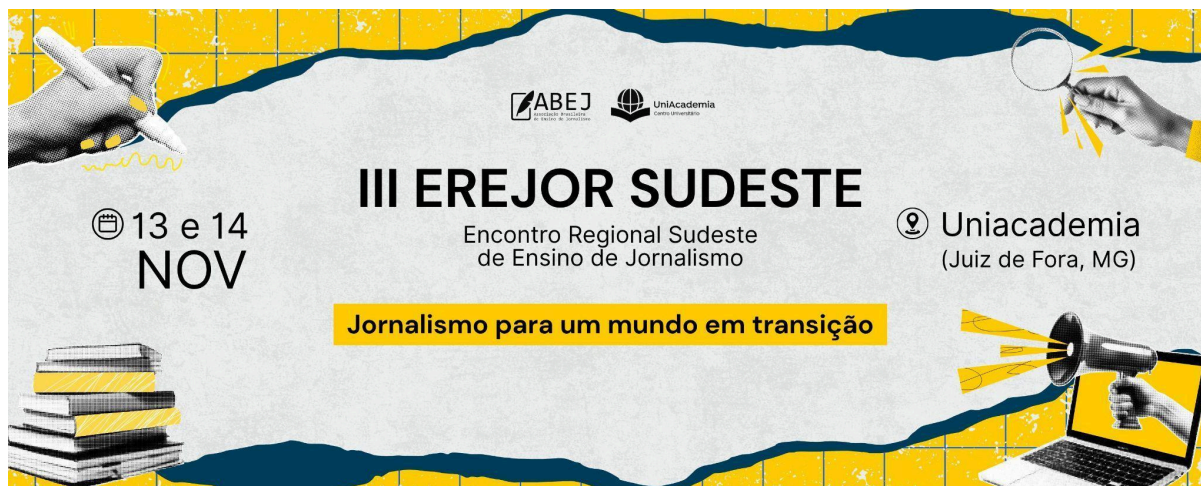
Referências bibliográfica

COMISSÃO DA CARTEIRA PROFISSIONAL DO JORNALISTA – CCPJ. **Sobre a CCPJ**. Disponível em: <<https://ccpj.cv/about/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

COMISSÃO DA CARTEIRA PROFISSIONAL DO JORNALISTA – CCPJ. **Profissionais do sector**. Disponível em: <<https://ccpj.cv/profissionais-do-sector/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS (FENAJ). ENJAI 2023: **Assessoria de imprensa é a principal atividade de 43,4 % dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: <<https://fenaj.org.br/enjai-2023-assessoria-de-imprensa-emprega-434-dos-jornalistas-brasileiros/>>. Acesso em: 29 out. 2025.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**: Norte e Sul - Manual de Comunicação. São Paulo: EdUSP, 1997.



LIMA, Samuel Pantoja (Coord. Geral); MICK, Jacques et al. **Perfil do jornalista brasileiro 2021: características sociodemográficas, políticas, de saúde e do trabalho**. 1. ed. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.